

APRESENTAÇÃO

A dissertação filosófica, com efeito, é o *exercício filosófico por excelência*. Não há melhor lugar para *exercitar* nosso pensamento do que sobre um tema preciso, para analisar e produzir conceitos articulando-os dentro e através de um discurso, não há outro meio de colocar-nos na necessidade de ter de construir uma problemática. Em suma, a dissertação, em Filosofia, é insubstituível, essencial: ter a ver com a *essência* do ato de filosofar. (FOLSCHIED; WUNENBURGER, 2002, p. 159. Grifos dos autores.)¹

A ênfase conferida ao conteúdo do extrato acima visa a ressaltar a importância da escrita em Filosofia, isto é, da necessidade de dissertar² sobre um tema. A partir dele torna-se possível apresentar, mesmo que brevemente, o teor deste número da *Revista Enciclopédia*, composta por textos elaborados por mentes oriundas de diversos contextos, o que é uma honra para quem o escreve e um elogio para aqueles que têm sua obra (pensamentos e escritos) materializada em uma publicação. Aristóteles (EN II a 28) escreveu que "o bem agir é raro, louvável e belo". Quando se trata de escritos dos Estudantes de Filosofia, pode-se alterar para "o escrever bem é raro, louvável e belo" e

¹ FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

² O termo "dissertar", nesse contexto, possui a acepção mais geral, qual seja, a de "expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito", com ênfase no discurso escrito. Fonte: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&rlz=1C1AVNE_enDE627DE627&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=dissertar%20significado.

também imprescindível. E pode ser complementado por "como a virtude diz respeito a emoções e ações e como os atos voluntários são censurados e louvados (...) é útil aos legisladores tanto para a distribuição de honrarias quanto para a aplicação de punições" (ARISTÓTELES, EN III, 1B 30-35)³, neste caso, para a atribuição de elogios. Assim sendo, expor o resultado de dois Eventos em que os textos de Estudantes foram apresentados, é uma satisfação em "dose dupla".

Nessa perspectiva, é indispensável lembrar que, em uma sociedade que prioriza o consumo, o conforto e as facilidades, ler, pensar e escrever, expondo as pesquisas e as reflexões efetuadas, não é uma tarefa fácil e, na maioria das vezes, pouco valorizada. Em outros termos, há uma enorme quantidade de atividades que parecem mais interessantes do que realizar um diálogo com um pensador da Tradição e consigo mesmo. Entretanto, cada ser humano precisa deixar algo para a posteridade, contribuindo para o aperfeiçoamento desta. A negligência disso é indesculpável, segundo o que Dante Alighieri (1973, p. 193)⁴ escreveu: "Meditando, amiúde, estas ideias, no receio de que um dia me pudesse ser imputada a ocultação do talento, disponho-me, então, a servir o bem comum, mais do que com brotes, com verdadeiros frutos, e a desvendar verdades ainda ignoradas."

Antes de adentrar na exposição dos eventos e dos textos, é preciso retomar mais uma questão que "assombra" a qualquer ser humano no momento de redigir: "o que escrever?" A primeira impressão é que "tudo já foi pensado e escrito", ainda mais quando se tratam de Filósofos, de temas ou de problemas filosóficos. Mais uma vez, Folscheid e Wunenburger (2002, p. 9. Grifos dos autores.) podem auxiliar, pois escreveram que "o fato de que

³ ARISTÓTELES, **Ethica Nicomachea I 13 - III 8** - Tratado da Virtude Moral. Trad., notas e comentários de Marco Zingano, São Paulo: Odysseus, 2008.

⁴ ALIGHIERI, Dante. Monarquia. SANTO TOMÁS, DANTE, SCOT, OCKHAM. **Textos Seletos**. (Col. Os pensadores) São Paulo: Abril Cultural, 1973.

pensamentos nos precederam não altera isso em nada. *Pensar o já pensado é repensar, e repensar é sempre pensar.* Ora, pensar é um ato que não se aprende. Ninguém pode comprar ou adquirir pensamento. Ninguém pode pensar em lugar de um outro." O mesmo pode ser afirmado quanto ao escrever: aprende-se a escrever escrevendo, aperfeiçoa-se a escrita ao relê-la, ao expô-la aos outros, ao ouvir seus comentários.

Kant (A 493)⁵ escreveu na obra sobre o Esclarecimento (sim, uma alusão ao pensamento de Kant não poderia faltar quando se trata de pensar por si e escrever, fazendo um 'uso público da razão'): "não há perigo em permitir aos súditos fazer uso público da sua própria razão e expor publicamente ao mundo as suas ideias sobre a sua melhor formulação." Se aos "súditos" pode ser permitido, aos estudantes deve ser exigido que eles pensem autonomamente e possam expor publicamente o resultado de seu ponderar expresso em forma de texto.

Nesse contexto, o presente volume 5 (2016): Inverno de 2016, da *Revista Enciclopédia*, expõe o resultado das investigações dos alunos de Graduação em Filosofia expostos na *V Mostra de Produção de Textos Filosóficos/2016*, realizada de 25-27 de abril de 2016, no IFISP/UFPeL (Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas) e dos componentes do Grupo de Estudo Foucault da UFPeL - GEF, os quais foram apresentados no *II Seminário Internacional Michel Foucault: cinquentenário de As Palavras e as Coisas*, realizado em 31 de maio, 1-2 de junho de 2016, na UFPeL/RS, organizado por professores e alunos da UFPeL, FURG (Universidade Federal do Rio Grande), IFsul-Pelotas (Instituto Federal Sul-riograndense), UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do sul) e UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

⁵ KANT, I. Resposta à pergunta: Que é o Iluminismo? *À Paz perpétua e outros opúsculos*. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.

Assim, o primeiro grupo de cinco textos resultam dos estudos realizados no GEF/UFPEL. Para descrever, um pouco, esse grupo dedicado ao "desbravamento" (mas não docilização) das obras de Foucault, pode-se afirmar com o termo dele expostos por Castro (2009, p. 140)⁶: "A episteme não é uma forma de conhecimento ou um tipo de racionalidade que atravessa as ciências mais diversas, que manifesta a unidade soberana de um sujeito, de um espírito, de uma época; ela é o conjunto de relações que podem ser descobertas." "Descobrir" isso é o objetivo participante do GEF que lêem, interpretam e pensam sobre os conteúdos expostos, mas também os atualiza, isto é, reflete sobre o momento atual com base nas acepções foucaultianas.

Os textos do primeiro conjunto possuem temáticas variadas: Monique Navarro Souza, estudante de Psicologia e pesquisadora em assuntos sobre o Manicômio de Barbacena/MG (1903-1980), escreveu e apresentou no Evento o texto intitulado "As experiências da loucura na História Ocidental e as ressonâncias no caso Colônia de Barbacena". Os "outros espaços", averiguados por Foucault, foram tratados por Dirceu Arno Krüger Junior no artigo: "Foucault: a Heterotopia como alternativa para pensar o espaço social". O Mestrando em Sociologia, Tales Flores da Fonseca, investigou e escreveu sobre o Ensino de Sociologia vinculado ao pensamento de Foucault. O escrito recebeu a denominação de "Ensino de Sociologia e ensino técnico: reflexões biopolíticas". Flávia Ferreira Trindade, também pesquisadora sobre o "Holocausto Brasileiro" (Barbacena), dedicou-se, nesse momento, a uma análise que Foucault fez do quadro do pintor surrealista belga René Magritte. Ela escreveu "A dicotomia figura x linguagem apresentada na obra 'Isto não é um cachimbo', analisado sobre a ótica da semelhança". Por fim, Pablo Bartkevicius Miranda, colaborador, efetuou uma investigação *sui generis* ao

⁶ CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

comparar M. Foucault e o Epistemólogo (Filósofo da Ciência) Imre Lakatos (1922-1974), no texto apresentado em sua língua materna denominado "Convergencias y divergencias entre Lakatos y Foucault".

O segundo é dedicado à *Mostra de Textos*. A apresentação dos escritos elaborados pelos alunos que estudam Filosofia, que está em sua quinta edição, é um evento que parte da iniciativa dos próprios estudantes de Filosofia. A *Mostra* visa a oportunizar que eles, seja os da Graduação seja os do Pós-Graduação da UFPel ou de outras Instituições (UFRGS, UCPel - Universidade Católica de Pelotas), possam expor os seus estudos aos professores, colegas e demais ouvintes, aprimorando a escrita, a apresentação, assim como a resposta às questões ou críticas que lhes são dirigidas. Permite, também, que os ouvintes ampliem seus conhecimentos, aperfeiçoem sua capacidade de questionar e, além disso, que fiquem motivados a ler e a escrever de forma filosófica sobre temas, autores ou problemas filosóficos. Possibilita, inclusive, a organização conjunta dos participantes, permitindo que vivenciem os trâmites necessários à elaboração de um encontro, congresso ou outro. E ainda, estimula o convívio entre os estudantes em um ambiente propício ao encontro, ao debate e à reflexão filosófica.

Os textos da *Mostra* versam sobre os conteúdos estudados em disciplinas, em Projetos de Pesquisa (Iniciação Científica e Mestrado), ou mesmo do interesse ou curiosidade dos alunos. Cada exposição foi lida pelo próprio autor, e presenciada por uma banca composta por três pessoas: um Professor do Departamento de Filosofia da UFPel, um aluno (ou ex-aluno) do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPel, representando os alunos e um representante da *Revista Enciclopédia*, além dos ouvintes (alunos de diversos cursos e de diversas Instituições). Assim, os textos abaixo foram apresentados pelos alunos de Graduação que, após apresentarem seus

trabalhos e os revisarem, decidiram que eles poderiam contribuir, um pouco mais, com o pensar filosófico, e por isso os enviaram para a publicação.

Ainda com relação aos textos da Mostra de 2016, é interessante enfatizar que os mesmos são inéditos e interessantes, pois versam sobre as mais diversas temáticas Filosóficas e com importantes pensadores da Tradição de Pensamento: desde Santo Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), com o tema sobre o tempo, de Marcos Vinicius Madruga Vaz, passando a obras e autores contemporâneos, como Edmund Husserl (1859-1938) e a Crise das Ciências, na Europa no início do séc. XX, de Eduardo José Bordignon Benedetti; um Albert Camus (1913-1960) Filósofo, apresentado por André Rodrigues da Silva a partir do conceito de "absurdo" relacionado à Literatura; o pensamento econômico-filosófico do indiano Amartya Sen (1933-), abordado por Felipe Ferreira Cougo; e, por fim, Vinicius Cezar Bianchi, expondo o pensamento da Professora de Filosofia na University of Southern California, Kadri Vihvelin sobre o "compatibilismo".

Para finalizar (mas chegar ao final de algo, muitas vezes, é difícil porque doloroso) é preciso reiterar a necessidade de que a pesquisa continue, e a escrita também, e, para tanto, as leituras e os questionamentos não podem ser interrompidos. Em outros termos, é preciso pensar, não apenas para evitar que o dogmatismo se instale, que o comportamento ocorra sem o refletir, momento em que o mecânico e automático substituem o humano. Os problemas filosóficos são elaborações humanas singulares: um mesmo tema sugerido a duas pessoas em separado gerarão hipóteses (possíveis respostas) diferentes, e as demonstrações iluminam regiões distintas do saber ou da realidade. Assim sendo, cada Estudante, a partir de suas "ferramentas intelectuais", possui a capacidade de contribuir com o mundo, criação humana, para tornar o Planeta um "lar" e lembrando, por meio dos mais variados

prismas, que o passado ainda ilumina o presente, e que neste presente se projetam e elaboram as bases para o futuro.

AMARTYA SEN KADRI VIHVELI KADRI VIHVELIN